

	Marcos do desenvolvimento (resposta esperada)	Padronização
	Abre e fecha os braços em resposta à estimulação (Reflexo de Moro).	Utilizar estimulação usual: queda da cabeça ou som. Não usar estimulação muito intensa.
	Postura: barriga para cima, pernas e braços flectidos, cabeça lateralizada	Deitar a criança em superfície plana com barriga para cima; posição supina.
	Olha para a pessoa que a observa.	Manter o rosto no campo visual da criança olhando em seus olhos.
	Dá mostra de prazer e desconforto	Observar durante a consulta se a criança olhando em seus olhos.
	Fixa e acompanha objectos em seu campo visual.	Colocar uma das mãos no campo visual da criança, os dedos movendo, ou um objecto de cor. Deve ser colocado na linha média do rosto da criança. Após observar fixação de olhar da criança, afasta lentamente a mão da linha média mantendo os dedos ou o objecto em movimento para direita e para à esquerda.
	Colocada de brucos, levanta a cabeça momentaneamente	Deitar a criança em superfície plana com a barriga para baixo. Posição prona.
	Arrulha e sorri espontaneamente	Manter o rosto no campo visual da criança. Falar suavemente, emitir sons, estalo de língua sem tocar na criança. Na ausência de resposta. Perguntar a mãe.
	Começa a diferenciar dia/noite	Perguntar à mãe se a criança fica mais acordada ou mais alerta durante o dia.
	Postura: passa da posição lateral para linha media.	Quando deitada na posição supina, a cabeça já fica na linha média do corpo.
	Colocada de brucos, levanta e sustenta a cabeça apoiando-se no antebraço,	Deita a criança em superfície plana. Posição prona.
	Emite sons – Balbucia	Falar suavemente com a criança na altura da linha de cada ouvido. Na ausência de resposta, perguntar a mãe.
	Conta com ajuda de outra pessoa mas não fica passiva	Observar se quando a mãe aproxima-se do bebe, este faz algum movimento como p de aproximação.
	Rola da posição supina para prona	Colocar a criança em superfície plana na posição supina. Incentivá-la a virar para a posição prona.
	Levantada pelos braços, ajuda com o corpo	Posição supina. Segurar as mãos da criança. Puxar suavemente tentando sentá-la.
	Vira a cabeça na direcção de uma voz ou objecto sonoro	Falar ou fazer ruído por trás da criança na altura dos seus ouvidos.
	Reconhece quando se dirigem a ela	Observar se a criança reage quando a mãe fala com ela, quando a mãe coloca-a no colo etc.
	Senta-se sem apoio	Colocar a criança em superfície plana, sentada. Observar se ela mantém-se com as costas erectas e sem apoiar as mãos na superfície.
	Segura e transfere objectos de uma mão para a outra	Colocar objecto na mão direita da criança, na ausência de resposta, tentar a mão esquerda.
	Responde diferentemente a pessoas familiares e ou estranhos.	Observar expressões faciais da criança dirigidas ao profissional e a mãe. O profissional deve segurar a criança no colo e a mãe chama-la com os braços. Perguntar a mãe se a criança estranha outras pessoas de fora do seu ambiente familiar.
	Imita pequenos gestos ou brincadeiras.	Instigar a criança a imitar os gestos de bater palmas, de adeus, caretas, de esconde-esconde.
	Arrasta-se ou engatinha	Colocar a criança em posição prona, em uma superfície plana. Colocar e oferecer objecto colorido na mesma superfície, longe da mão da criança.
	Pega objectos usando o polegar e o indicador.	Colocar na mão da criança algum objecto pequeno da sala de exame.
	Emprega pelo menos uma palavra com sentido.	Instigar. Apontar a mãe e perguntar quem é esta? Na ausência de resposta, perguntar a mãe se a criança fala alguma palavra com sentido (qual?).
	Faz gestos com a mão e cabeça (tchau, não, bate palmas, etc.)	Observar se a criança faz espontaneamente. Ao final da consulta, despedir-se dando "tchau" a criança. Perguntar a mãe se a criança faz algum gesto.
	Anda sozinho, raramente cai.	Postura de pé solicita a colaboração da mãe para pedir a criança para caminhar; ou colocar a criança no chão durante a colecta da historia clinica.
	Tira sozinho qualquer peça de vestuário.	Na hora de exame físico, pedir a criança que sozinho tire alguma peça (blusa por exemplo). Em caso de recusa, solicita a colaboração da mãe no pedido.
	Combina pelo menos 2 ou 3 palavras.	Instigar, tentar observar a resposta da criança em conversar com a mãe. Na ausência de resposta, perguntar a mãe.
	Distancia-se da mãe sem perdê-la de vista.	Colocar a criança no chão. Oferecer um objecto á distância e ver se ela se afasta da mãe para pegar este objecto e se volta o seu olhar para a mãe durante o seu percurso.

	Leva os alimentos á boca com a sua própria mão.	Observa durante a consulta se a criança come biscoitos ou fruta (ou outro alimento que a mãe traz) com a própria mão. Não sendo possível, pergunta a mãe.
	Corre e/ou sobe degraus baixos.	Pedir a criança para correr ou subir a escadinha da sala de exame, se houver. Na ausência da resposta, pergunta a mãe.
	Aceita a companhia de outras crianças ma brinca isoladamente.	Tentar observar na sala de espera. Perguntar sempre a mãe.
	Diz seu próprio nome e nomeia objectos como sendo seu.	Perguntar a criança como ela se chama. Perguntar para a criança de quem é o sapato, blusa, etc. (peças de vestuário que a criança está vestindo). Solicitar a colaboração da mãe.
	Veste-se com auxílio	Depois do exame clínico, pedir a mãe que ajude a criança a vestir-se.
	Fica sobre um pé momentaneamente	Postura de pé. Solicita a criança para levantar um pé, dobrando o joelho. Utilizar imitação.
	Usa frases	Conversar com a criança. Se a criança não colaborar, perguntar a mãe.
	Começa o controlo esfinteriano	Perguntar a mãe se a criança já usa penico ou já avisa se quer ir ao banheiro (mesmo se já tenha feito as suas necessidades nas fraldas).
	Reconhece mais de duas cores	Usar objectos da sala de exame. Verificar se separa objectos por cores, sem necessariamente nomeá-los.
	Pula sobre um pé só	Postura de pé. Solicita a criança para levantar um pé, dobrando o joelho. Utilizar imitação.
	Brinca com outras crianças	Observar na sala de espera. Perguntar a mãe.
	Imita pessoas da vida quotidiana (pai, mãe, médico, etc..)	Perguntar à mãe se em suas brincadeiras a criança imita o pai, a mãe, etc.
	Veste-se sozinha	Depois do exame clínico, pedir a criança que se vista. Na ausência de resposta, perguntar a mãe.
	Pula alternadamente com um e outro pé.	Postura de pé; solicitar a criança que pule alternadamente com um pé e o outro. Utilizar imitação.
	Alterna momentos cooperativos com agressivos	Perguntar à mãe sobre o humor e o comportamento da criança com outras crianças e com os adultos.
	Capaz de expressar preferências e ideias próprias.	Perguntar à mãe se a criança já demonstra preferências. Exemplo: "quero passear "dirigindo se à rua "quero ir para...", "quero fazer."